



A inovação Pedagógica como motor do centro

Kathy Silva

Entendo a inovação pedagógica como uma necessidade de melhorar a nossa ação educativa com os olhos postos no futuro. Como uma capacidade de adaptação constante à mudança que resulta na mudança em si mesma, que nos atira para a frente e que não nos deixa cristalizar ou acomodar, inquietando, desassossegando e questionando as nossas convicções.

Creio que o desejo de desenvolver uma prática pedagógica inovadora sempre foi uma premissa no nosso Centro Educativo. Senti isso no dia em que lá entrei pela primeira vez, sinto-o hoje, ao fim de 25 anos de lá estar e tenho a esperança que esse testemunho continue a ser passado às novas gerações que lá forem chegando.

Ao nosso caminho, há praticamente três anos, juntou-se o projeto Bússola, que trazia como predicado a inovação pedagógica e se traduziu numa oportunidade única para refletir e tomar consciência do trilho feito até então.

Julgo que se *perde* pouco tempo a refletir em conjunto sobre a prática pedagógica e a Bússola foi a *paragem* que precisávamos para avaliar, repensar, reorientar e traçar metas claras para a nossa ação futura. Partindo dessa *paragem* (sem nunca deixar de fora a nossa história e o percurso rico em memórias, acontecimentos e pessoas que definem a essência da Obra Social Paulo VI) mergulhamos de cabeça em vários projetos que consideramos inovadores e que têm contribuído para nos reposicionarmos como educadores.

Foi nesse contexto que surgiram as Assembleias de escola, (um marco importante na nossa prática e que contribuiu para que as crianças passassem a estar mas implicadas nas decisões do Centro); que se deu um novo ânimo ao processo de documentação da cultura da infância (forma como escutamos e observamos as crianças); que surgiu o desenvolvimento de projetos entre turmas e valências (fomentando o trabalho de equipa e a partilha de práticas); que se concretizou a reestruturação de vários espaços do Centro (envolvendo as crianças num espaço que é seu por direito); que fomos levados a pensar na forma como planificamos a nossa ação pedagógica em função dos verdadeiros interesses das crianças, entre outros.

Desenvolver estes projetos contribuiu para que começássemos a refletir mais em equipa sobre questões que se relacionam diretamente com a imagem que temos de criança e com a prática pedagógica que queremos desenvolver para estar de acordo com essa visão. Acredito que só pode haver mudança se houver reflexão séria sobre ela.

Importa ainda referir que o facto de estas dinâmicas terem sido desenhadas de forma a envolverem todo o Centro Educativo, não se cingindo apenas àqueles que estão diretamente implicados nas oficinas, confere um sentido partilhado a tudo aquilo que está a ser realizado, havendo o desejo que todos façam parte e se sintam envolvidos nos processos de mudança.

Desengane-se quem pensa que *arrastar* toda uma equipa no sentido da mudança é uma tarefa fácil. Longe disso. Construir sintonias, chegar a bases comuns e passar de projetos a práticas enraizadas leva o seu tempo. No entanto, entre avanços e recuos, resistências e conquistas, mantenho viva a esperança que estamos no caminho certo e que é nesta rota de mudança e inovação que devemos permanecer.